

Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

1. PRODUÇÃO NACIONAL

A produção brasileira de raiz de mandioca para o ano de 2023, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA) de dezembro/2023, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, deverá ser de 18,96 milhões de toneladas colhidas em uma área total de 1,24 milhões de hectares.

No comparativo com a produção de 2022, cuja produção foi de 18,2 milhões de toneladas, os dados apontam para um incremento de aproximadamente 4%, influenciados pelo aumento tanto de área, que deverá crescer cerca de 2,8%, quanto de produtividade, cuja estimativa de aumento é de 1,43%.

O cenário é bem mais positivo do que o observado em 2022 em relação a produtividade, que recuou cerca de 1%. Já a área plantada aumentou no ano passado, após seis anos consecutivos (2016 a 2021) de redução, porém a produção ainda foi menor exatamente em virtude da queda de produtividade.

Portanto, as estimativas para 2023 vem apontando uma dinâmica mais favorável para a cultura com relação aos últimos anos, onde deverão ser observados ganhos tanto em relação a área, quanto a produtividade, o que será responsável pelo crescimento da produção brasileira.

A fim de entender melhor os ganhos esperados para 2023, é importante considerar as especificidades da cultura no que diz respeito a distribuição territorial. Neste sentido, a produção brasileira de mandioca está concentrada em dois estados: Pará, na região norte e Paraná, no sul do Brasil.

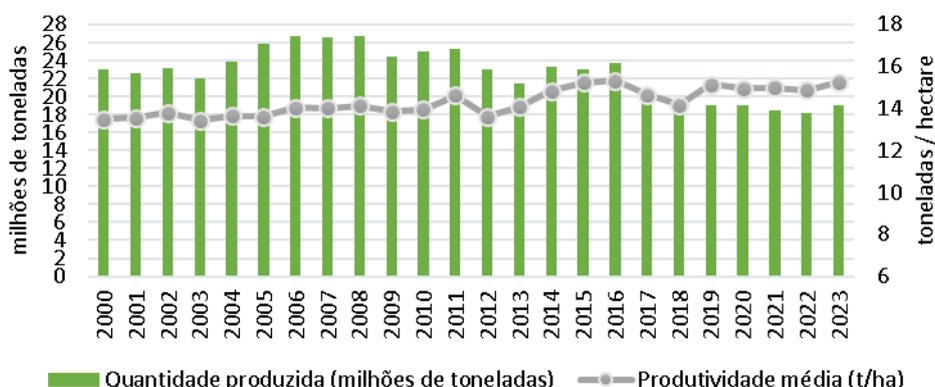
O primeiro detém a maior área cultivada, em sua grande maioria no sistema de produção familiar, sendo esta destinada, principalmente, a fabricação de farinha para o abastecimento local. A farinha faz parte do hábito alimentar na região o que gera grande demanda pelo produto, fazendo com que a produção de raízes assuma uma dinâmica particular. Em 2023, o estado deverá ser o responsável por quase 22% da produção brasileira de mandioca.

Já o segundo lugar, o Paraná, além de localizado no outro pólo do país, também possui dinâmica produtiva bem diferente. Além da maioria da produção ser destinada a fabricação de fécula, as áreas são caracterizadas por uma agricultura de maior nível tecnológico, o que se reflete na produtividade de 24,18 t/ha frente as 14,76 t/ha do primeiro colocado.

Em 2023, o Paraná deverá produzir equivalente a 17,62% da produção brasileira de raízes de mandioca, em uma área de 135.500 hectares. Já o Pará, que detém uma área plantada de quase o dobro (276.079 ha), terá uma abrangência maior em apenas 5%, exatamente por conta da baixa produtividade.

Em terceiro e quarto lugar aparecem o Mato Grosso do Sul e Bahia, porém bem distantes dos primeiros colocados, com apenas 6 e 5%, respectivamente. Entretanto, cabe ressaltar a importância do Mato Grosso do Sul no que diz respeito a produção de fécula, figurando como importante produtor e exportador.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RAIZ DE MANDIOCA NO BRASIL



Fonte: IBGE LSPA de dezembro/2023



Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

2. MERCADO NACIONAL

O ano de 2023 representou um contraponto ao ano de 2022, que havia sido marcado pelas sucessivas altas de preços em todas as regiões produtoras de mandioca.

Graças a melhora nas condições climáticas, que possibilitou a diminuição da incidência de pragas, doenças e perdas, houve o aumento da oferta de raízes e também a melhora do teor de amido das raízes, porém num primeiro momento sem impactos sobre os preços, que continuaram subindo.

A partir de fevereiro eles começaram a ceder, com o aumento da disponibilidade de raízes, especialmente na região Centro-Sul. A partir daí, foi ocorrendo o aumento gradativo do nível de estoques, e os preços estiveram em queda na maior parte do ano. Em dezembro, os preços voltaram a subir em alguns estados, principalmente por conta de questões sazonais como é o caso do Pará, ou relacionadas a necessidade de matéria-prima para fabricação dos derivados, cujo mercado se aquece com as festas de final de ano.

QUADRO 1 – PARÂMETROS DE ANÁLISE DE MERCADO DA RAIZ DE MANDIOCA E DERIVADOS - MÉDIAS MENSAIS

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/t	984,79	866,95	832,26	-15,49%	-4,00%
Mato Grosso do Sul	R\$/t	1.000,15	456,70	456,70	-54,34%	0,00%
Pará	R\$/t	722,22	915,41	967,76	34,00%	5,72%
Paraná	R\$/t	1.178,80	590,69	606,06	-48,59%	2,60%
São Paulo	R\$/t	1.136,08	611,78	667,58	-41,24%	9,12%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	5.588,99	2.901,39	2.886,59	-48,35%	-0,51%
Paraná	R\$/t	5.752,12	3.221,35	3.278,38	-43,01%	1,77%
São Paulo	R\$/t	5.716,21	3.478,29	3.437,99	-39,86%	-1,16%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	218,42	218,94	219,60	0,54%	0,30%
Pará	R\$/50Kg	358,57	389,14	436,51	21,74%	12,17%
Paraná	R\$/50Kg	220,49	146,33	149,93	-32,00%	2,46%
São Paulo	R\$/50Kg	215,91	171,24	171,10	-20,75%	-0,08%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	216,11	144,50	149,73	-30,72%	3,62%
São Paulo	R\$/50Kg	289,90	225,94	240,29	-17,11%	6,35%

Fonte: Conab / Cepea / Deral.

2.1 RAIZ DE MANDIOCA

O ano de 2023 iniciou dando continuidade à dinâmica de aumento nos preços observada em 2022. Já, a partir de fevereiro este movimento sofreu uma desaceleração, apresentando quedas em todas as regiões, especialmente no Centro Sul brasileiro.

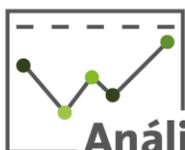
O cenário foi causado pela oferta de raízes de mandioca que apresentou recuperação considerável durante 2023, com crescimento da produção superior a 4%, especialmente na região Centro Sul.

Este fator aliado a melhora da qualidade da matéria-prima, com aumento do teor de amido, favoreceu a oferta, que esteve em alta fazendo com que os preços estivessem em baixa durante a maior parte do ano.

No quadro 1 podemos observar a variação anual dos preços da raiz de mandioca, cujos valores foram negativos em praticamente todos os estados, com exceção do Pará.

Neste caso, os preços subiram mais de 5% em relação ao mês de novembro, o que representa um movimento sazonal causado pelo início das chuvas na região, que prejudica a colheita.

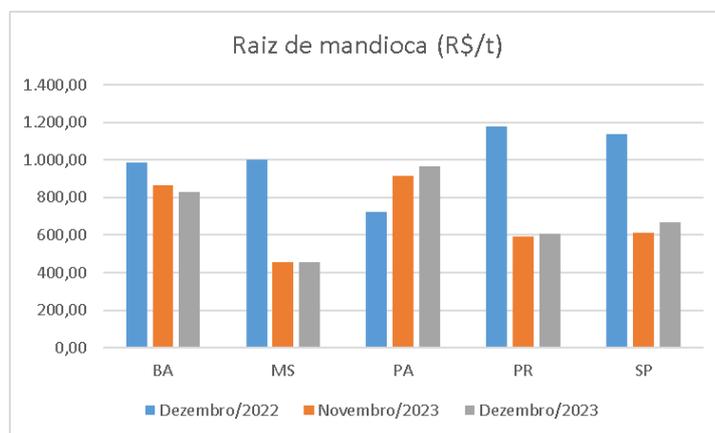
Já a variação anual reduziu bastante. O estado vinha acumulando altas sucessivas em 2022, durante novembro a variação anual caiu de aproximadamente 73% para pouco mais de 48% e agora para 34%.



Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

GRAFICO 2 – EVOLUÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR DE RAIZ DE MANDIOCA (Dezembro/ 2022 a Dezembro/ 2023)



Fonte/elaboração: Conab.

2.2 FÉCULA DE MANDIOCA

Durante 2023 o esmagamento e a produção de fécula estiveram favorecidos pelo aumento da oferta de matéria-prima. Exemplo disso, foi o mês de dezembro, que de acordo com o Cepea, apresentou o maior volume de moagem para o mês desde 2015.

O quadro 1, apresenta este cenário em números. Observa-se que a variação anual dos preços da fécula, nos principais produtores da região Centro Sul encerrou o ano cerca de 48% menor no Mato Grosso do Sul, 43% no Paraná e 39% em São Paulo.

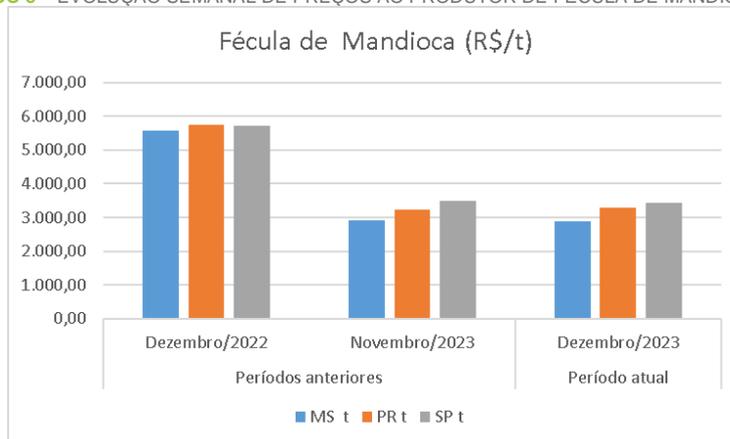
Já o gráfico 3, ilustra a queda dos preços de patamares acima do R\$ 5.000,00/t para valores ao redor dos R\$ 3.000,00/t.

O movimento de queda, além de ter sido favorecido pelo aumento da produção brasileira de fécula como um todo, ganhou maior força local

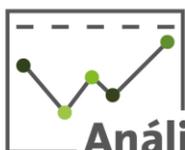
pelo fato de ter sido a região onde a produção de raízes apresentou maior crescimento, e cujo destino é praticamente todo destinado a indústria.

Durante dezembro, oferta e demanda estiveram bem ajustadas e os preços da fécula tiveram apenas ligeiras oscilações, devido a liquidez reduzida, especialmente a partir da segunda quinzena, por conta do recesso de final de ano.

GRAFICO 3 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FÉCULA DE MANDIOCA (R\$/t)



Fonte: Cepea. Elaboração: CONAB.



Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

2.3 FARINHA DE MANDIOCA

A mesma dinâmica de redução de preços observada para a fécula também ocorreu para as cotações da farinha de mandioca. O gráfico 4 ilustra como os preços caíram de patamares acima dos R\$ 200,00/ 50 kg, para valores próximos a R\$ 150,00/ 50 kg, na região Sul.

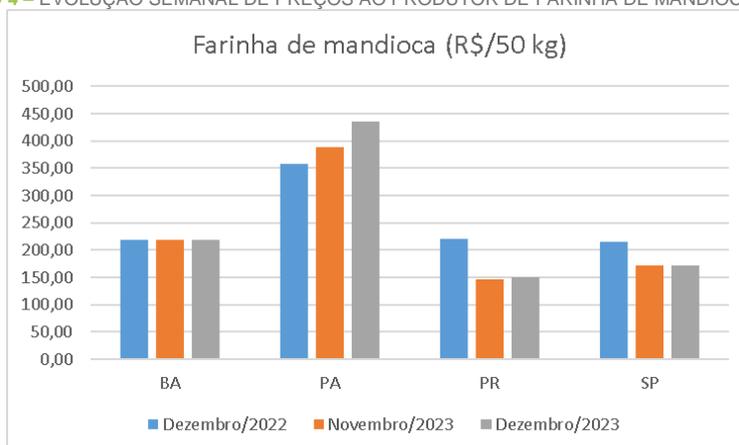
Já as regiões Norte e Nordeste do Brasil, apresentam outras dinâmicas de mercado em relação a farinha. Na Bahia, os preços encerraram praticamente estáveis em relação a 2022, como mostra o quadro 1, onde a variação anual de preços para a farinha no estado, foi de apenas 0,54%.

O Pará, ao contrário dos demais estados, apresentou grande incremento nos preços da farinha, que saltaram de pouco mais de R\$ 350,00/50 kg para valores próximos a R\$ 450,00/ 50 kg, conforme mostra a variação anual de preços, que encerrou 2023 em 21,74% no estado.

Além do efeito sazonal oriundo da chegada do período chuvoso, típico desta época do ano no estado, como mostra a variação mensal de 12,17%, este valor tem forte contribuição do fato de que a farinha de mandioca possui importância particular na região.

Na realidade, o produto faz parte do hábito alimentar cotidiano dos paraenses. Assim, praticamente toda a produção local de raízes é utilizada para a fabricação da farinha, destinada ao consumo interno, gerando poucos excedentes frente a forte demanda.

GRAFICO 4 – EVOLUÇÃO SEMANAL DE PREÇOS AO PRODUTOR DE FARINHA DE MANDIOCA (R\$/50kg)



Fonte: Conab/Siagro: BA e PA. Deral (PR). Elaboração: CONAB.

2.4 BALANÇA COMERCIAL

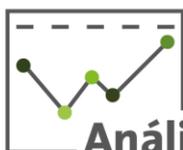
Dentre os produtos que compõem a cadeia produtiva da mandioca, no que diz respeito a mercado internacional, o de maior destaque é a fécula, já que a farinha é consumida internamente e a exportação de raízes ainda é incipiente.

Após dois anos consecutivos de recordes de exportação para o setor, o volume reduziu consideravelmente, cerca de 46% em relação ao exportado em 2022. Durante o ano de 2023, foram exportadas 23,4 mil toneladas de fécula de

mandioca, representando uma receita de US\$ 23.934.504.

Em dezembro, a exportação de fécula atingiu o menor volume desde 2021, representando uma redução de mais de 50% em relação ao mesmo período de 2022.

O preço de comercialização no mercado externo vinha crescendo desde novembro do ano passado, oscilando levemente a partir de maio, e apresentando a maior queda de 2023, em novembro, com forte recuperação em dezembro.



Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

QUADRO 5 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – FÉCULA DE MANDIOCA

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Dezembro/2023	1.231.832	1.308.785	120.260	200.900	1.111.572	1.107.885
Novembro/2023	1.580.074	1.932.318	164.217	329.500	1.415.857	1.602.818
Outubro/2023	1.588.549	1.545.961	0	0	1.588.549	1.545.961
Setembro/2023	1.709.144	1.696.489	0	0	1.709.144	1.696.489
Agosto/2023	1.278.769	1.395.109	0	0	1.278.769	1.395.109
Julho/2023	1.946.011	1.782.791	8.263	1.125	1.937.748	1.781.666
Junho/2023	1.475.563	1.509.346	142.384	270.000	1.333.179	1.239.346
Mai/2023	1.993.028	1.851.331	311.822	536.500	1.681.206	1.314.831
Abril/2023	1.882.509	1.541.398	0	0	1.882.509	1.541.398
Março/2023	4.161.671	3.990.986	427	75	4.161.244	3.990.911
Fevereiro/2023	2.647.219	2.436.372	37.103	76.500	2.610.116	2.359.872
Janeiro/2023	2.434.402	2.421.806	0	0	2.434.402	2.421.806
Dezembro/2022	2.808.914	2.922.293	0	0	2.808.914	2.922.293

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

GRAFICO 6 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL - FÉCULA DE MANDIOCA (US\$ FOB)

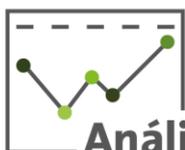


3. MERCADO INTERNACIONAL

As expectativas de crescimento das exportações de fécula em 2023, diante do aumento da produção brasileira de raízes, não se confirmaram e o volume exportado ficou 46% abaixo ao exportado no ano anterior.

A Tailândia é líder absoluta na exportação mundial de fécula, no entanto, assim como os demais países asiáticos, comercializa praticamente toda sua produção de mandioca e derivados para a China, que é o maior consumidor mundial.

Portanto, o comprometimento da produção dos países asiáticos deixa em aberto o atendimento a países da União Europeia, EUA e América Latina, onde o Brasil já vem ocupando espaço e possui boas possibilidades de se destacar em virtude da proximidade territorial, que lhe confere vantagens logísticas.



Análise MENSAL

Mandioca

DEZEMBRO DE 2023

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Durante o ano de 2023, o principal desafio para a cadeia produtiva da mandioca continuou sendo a disponibilidade de raízes, fator preponderante para a formação de preços. A melhora nas condições climáticas fez com que a produção crescesse e houvesse a melhora do teor de amido, oriundo também da incidência de pragas e doenças. No entanto, ainda é observada uma considerável volatilidade da produção durante o ano, o que limita a indústria. Os preços, apesar de terem apresentado queda, indicam que o mercado tendeu ao retorno à normalidade, após as altas sucessivas de 2022.

Com relação ao mercado internacional, havia a expectativa de crescimento das exportações, frente ao crescimento da produção brasileira e o espaço para atendimento da demanda de países cujo mercado não está fidelizado, que no entanto, não se concretizou.